

IJSN Especial Dia da Consciência Negra

Desigualdade racial:
um cenário estrutural

Novembro, 2023

Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia
e Planejamento



Racismo e desigualdade racial

O racismo é, histórica e socialmente, uma forma de inferiorizar, marginalizar, criminalizar e forçadamente empobrecer a pessoa negra, mas que torna esse processo naturalizado (Lélia González, 1984). É baseado na crença, construída sobretudo a partir de teorias naturalistas europeias com base nas diferenças anatômicas, da existência de raças naturalmente hierarquizadas, a partir das características físicas e culturais (Munanga, 2004).



Racismo e desigualdade racial



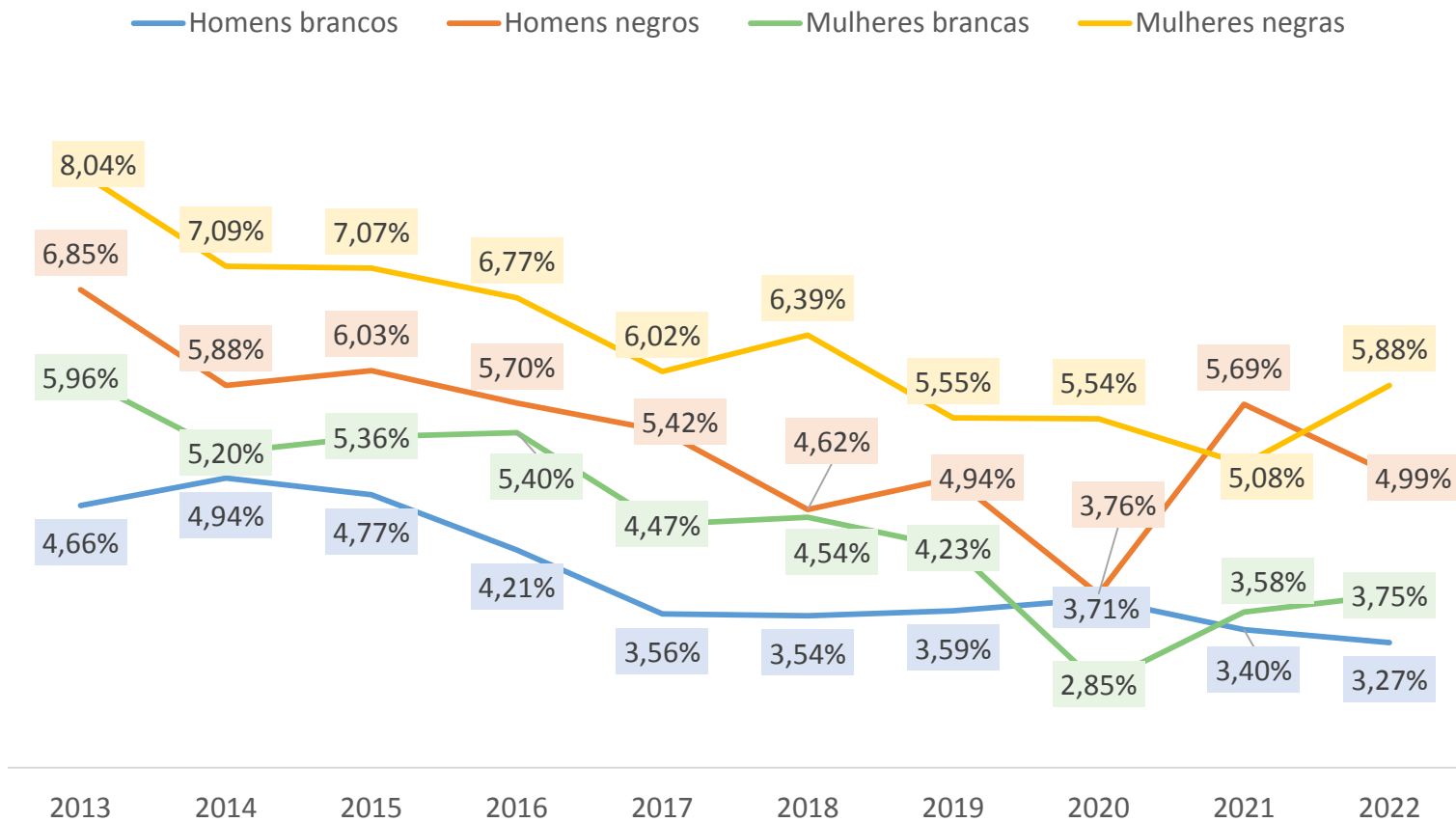
Uma de suas dimensões é o racismo institucional, que corresponde ao mecanismo estrutural de exclusão racial seletiva no acesso aos benefícios gerados pelo Estado e usufruídos pelos grupos raciais privilegiados (Jesus, 2020). Além disso, observa-se o racismo dentro das instituições, acometendo a relação trabalhista e acentuando a desigualdade entre brancos e negros.

Racismo e desigualdade racial

Estima-se que **55,9%** da **população brasileira são pessoas negras**. No Sudeste tem-se um total de 48,5% e no Espírito Santo 62,4% de pessoas negras (PNAD-C, 2022 - cálculo baseado em *população por mil pessoas*). O racismo fere a dignidade humana e estigmatiza a população negra. Possui raízes estruturais na sociedade e é resultado do sequestro e escravização do povo negro por mais de três séculos.



Taxa de analfabetismo* por raça e gênero, ES



A taxa de analfabetismo no Espírito Santo demonstra a desigualdade educacional entre pessoas negras e brancas, seguindo a tendência nacional. Os indicadores mostram que o analfabetismo é maior para as pessoas negras. Entre pessoas brancas, as mulheres possuem as maiores taxas, no caso das pessoas negras, a série histórica mostra que as mulheres negras possuem as maiores taxas, e que apesar de ter apresentado uma queda em 2021, a taxa para elas voltou a crescer em 2022.

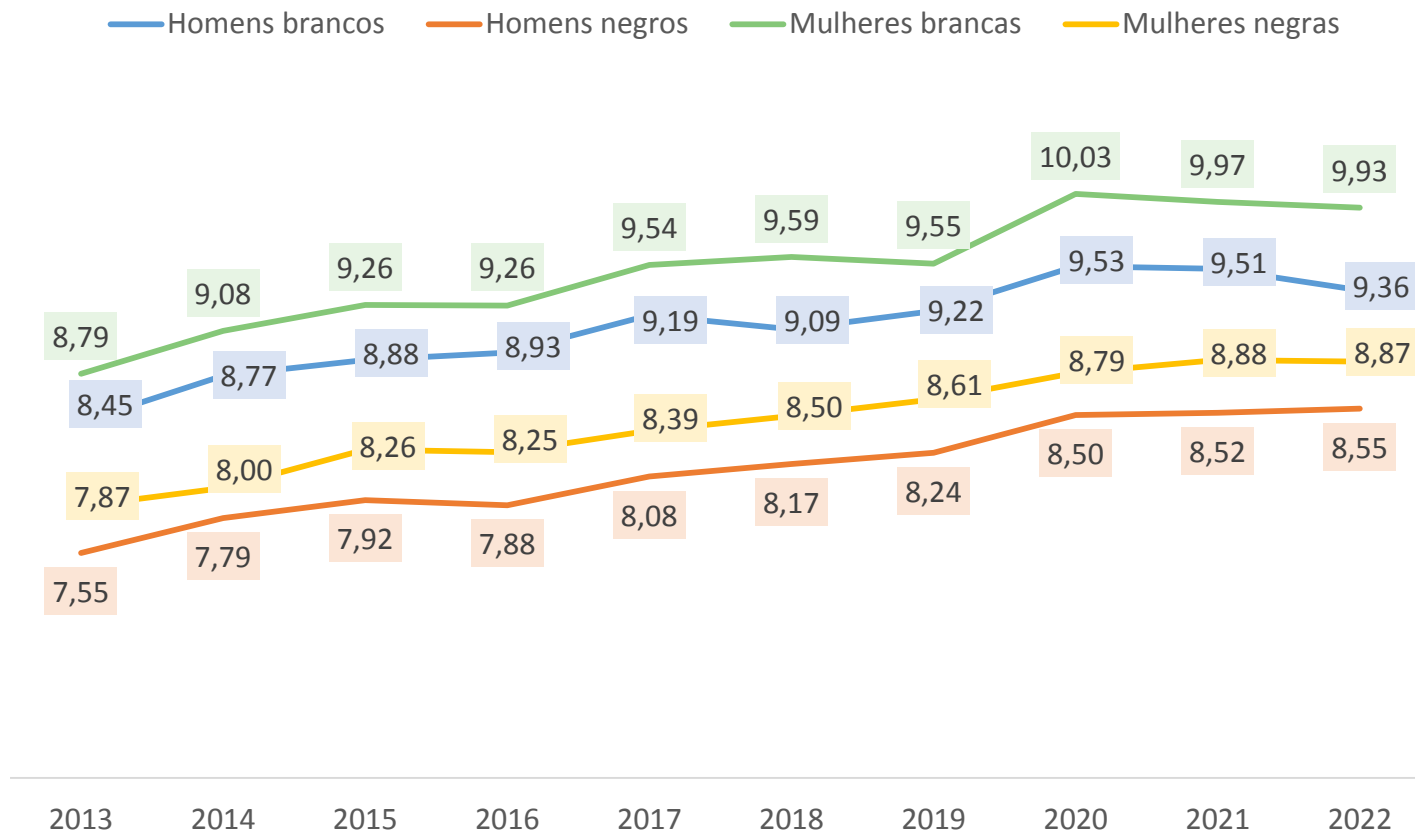
*Referente à população maior de 15 anos.

Fonte: PNAD-Contínua Anual - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN.

Escolaridade média em anos* por raça e gênero, ES

No caso da taxa de escolarização, pessoas brancas se mantêm acima na série histórica, as pessoas negras se posicionam abaixo, seguindo a tendência nacional. Os dados explicitam a necessidade de políticas educacionais para equacionar as desigualdades no acesso à educação. É interessante notar que em relação às pessoas brancas, as mulheres possuem os melhores indicadores, e em relação às pessoas negras, as mulheres também possuem as melhores taxas de escolaridade, diferentemente do que se observa no mercado de trabalho.



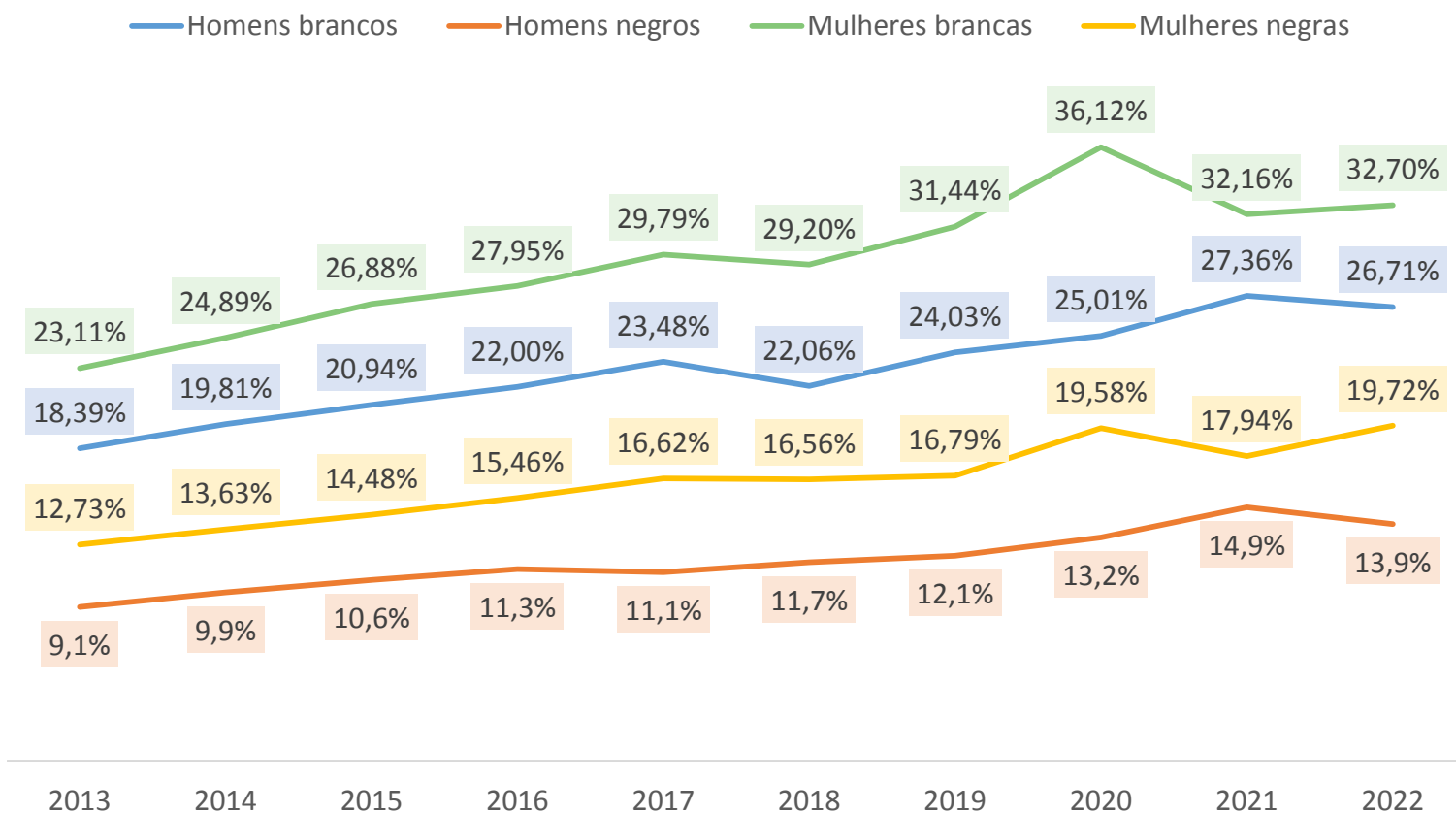
* Referente aos anos médios de escolaridade da população. Cálculo realizado com base na população total.

Fonte: PNAD-Contínua Anual - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN.



Acesso ao ensino superior por raça e gênero*, ES

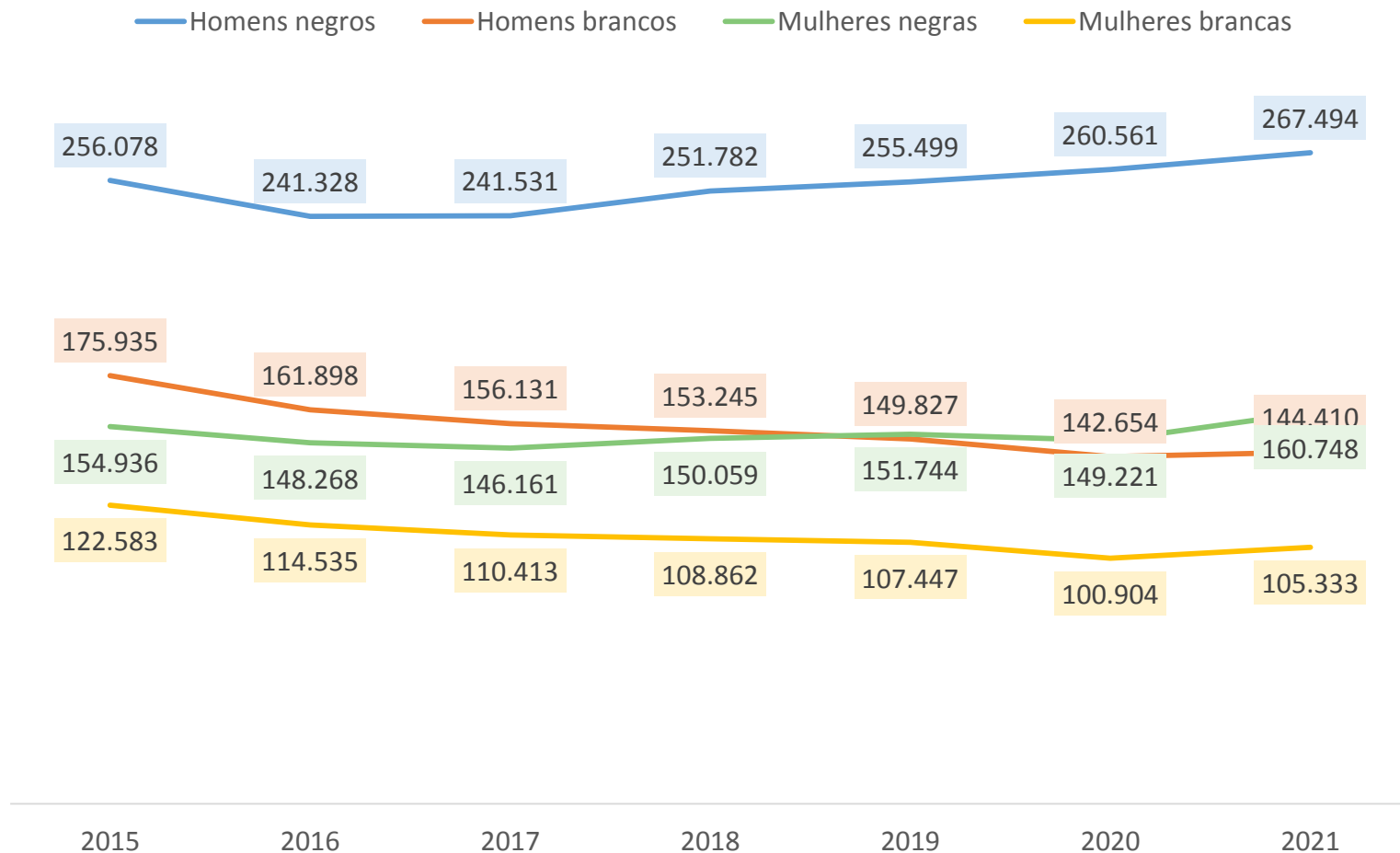


Em relação ao ensino superior, os dados fazem menção às pessoas que estão cursando ou que já concluíram, tanto o nível de graduação quanto pós-graduação. O gráfico ao lado mostra que as maiores taxas pertencem às pessoas brancas, em todos os anos, enquanto as pessoas negras correspondem às menores taxas. Aqui, também as mulheres ficam acima entre os grupos raciais, seguindo a tendência nacional.

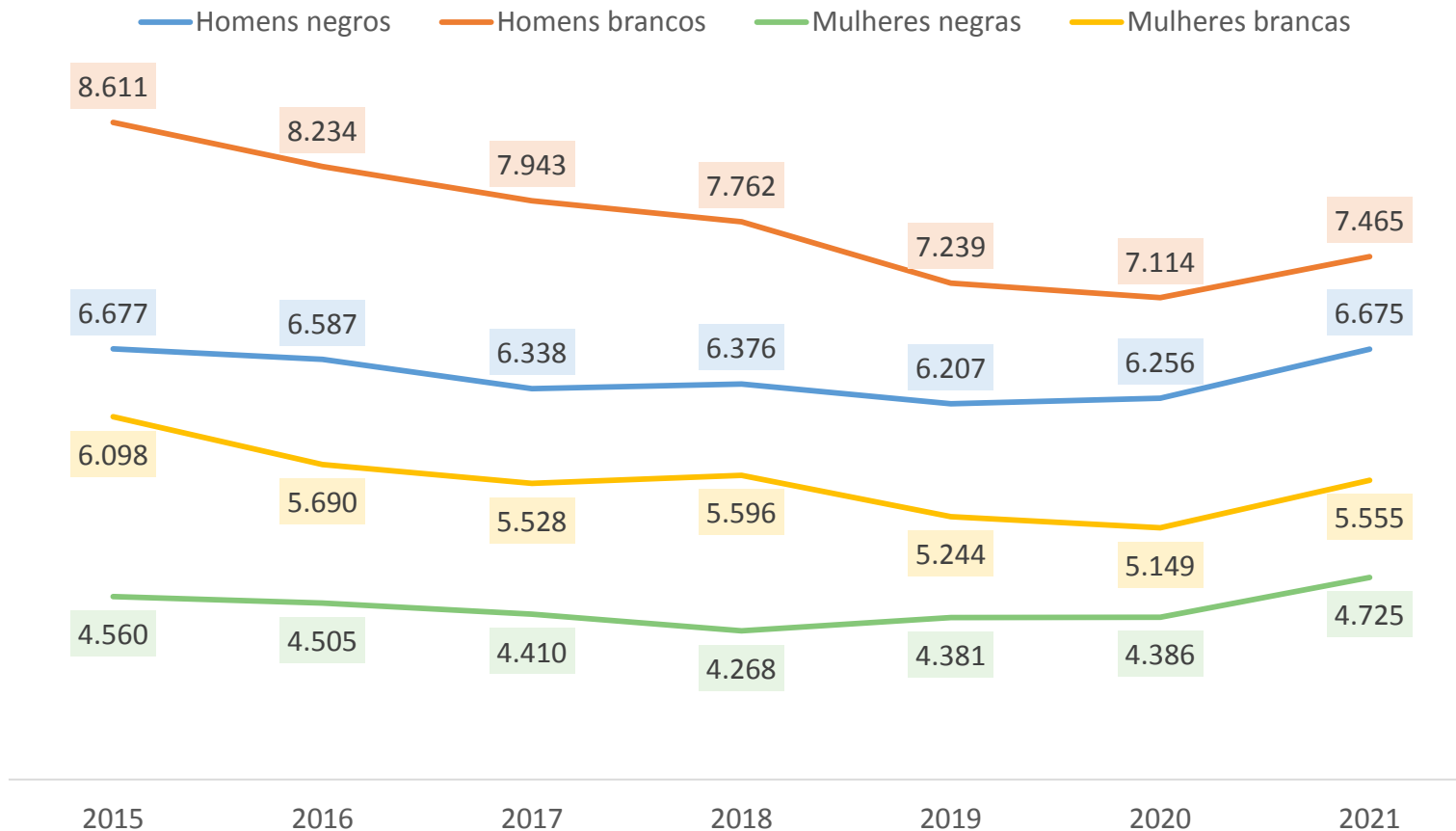
* Cálculo realizado a partir da população acima de 18 anos.
Fonte: PNAD-Contínua Anual - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN.

Vínculos trabalhistas formais totais por gênero e raça, ES

Segundo os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, homens pretos, pardos e indígenas são a maioria no mercado de trabalho formal, na série histórica de 2015 a 2021. Os mesmos dados mostram que as mulheres pretas, pardas e indígenas ultrapassam os homens brancos a partir de 2019, se mantendo acima nos anos seguintes. A mulher branca corresponde aos menores números entre os grupos.



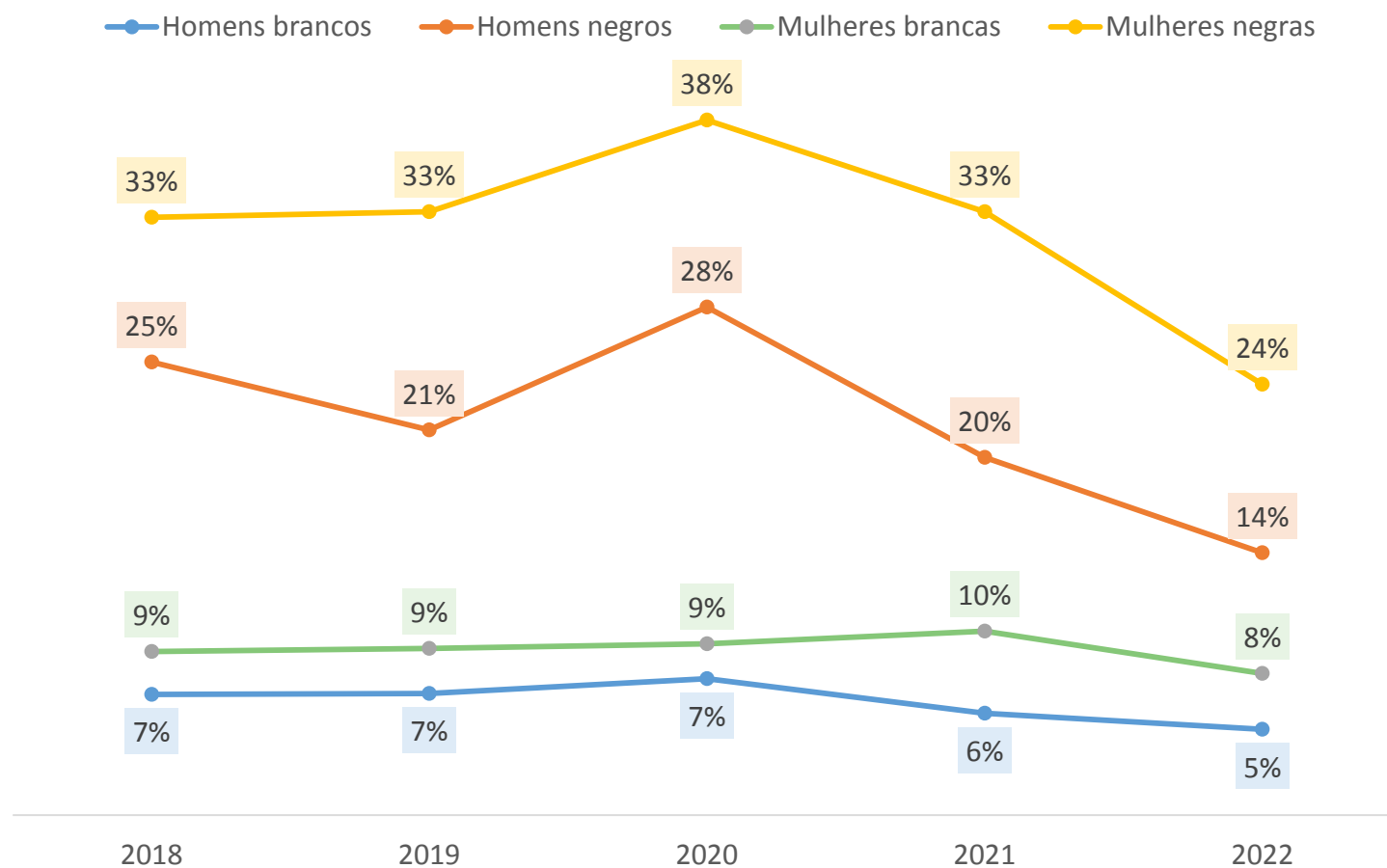
Membros superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público e de Empresas e Gerentes por gênero e raça, ES



Homens pretos, pardos e indígenas são a maioria no trabalho formal total, mas nos cargos de gestão eles se mantêm abaixo dos homens brancos, em toda série histórica. Abaixo deles estão as mulheres brancas e, abaixo de todos, estão as mulheres pretas, pardas e indígenas, representando a menor parcela nos cargos de gestão entre os grupos.

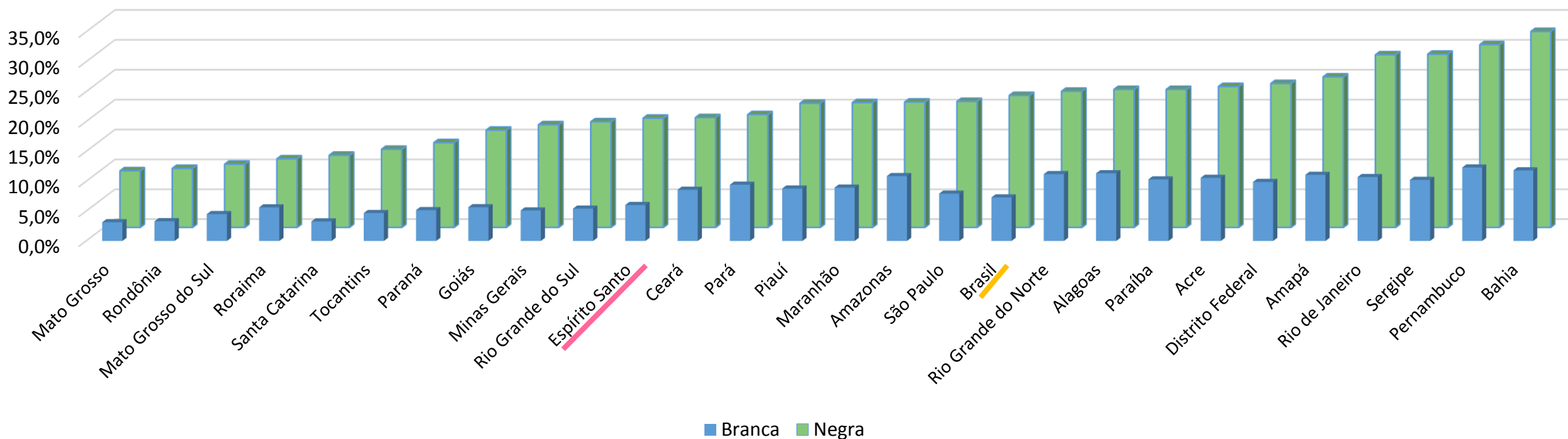
Taxa de desocupação por gênero e raça, ES

O gráfico revela que as taxas de desocupação para homens e mulheres negras são significativamente mais altas em relação a homens e mulheres brancas, seguindo a tendência nacional. Nota-se que os picos nos indicadores são referentes ao ano de 2020, e infere-se que seja uma consequência da pandemia. Apesar disso, a taxa para homens brancos, em 2020, não se alterou em relação ao ano anterior, enquanto no caso de mulheres negras aumentou 5 pontos percentuais (p.p), e no caso do homem negro, teve-se um aumento de 7 p.p.



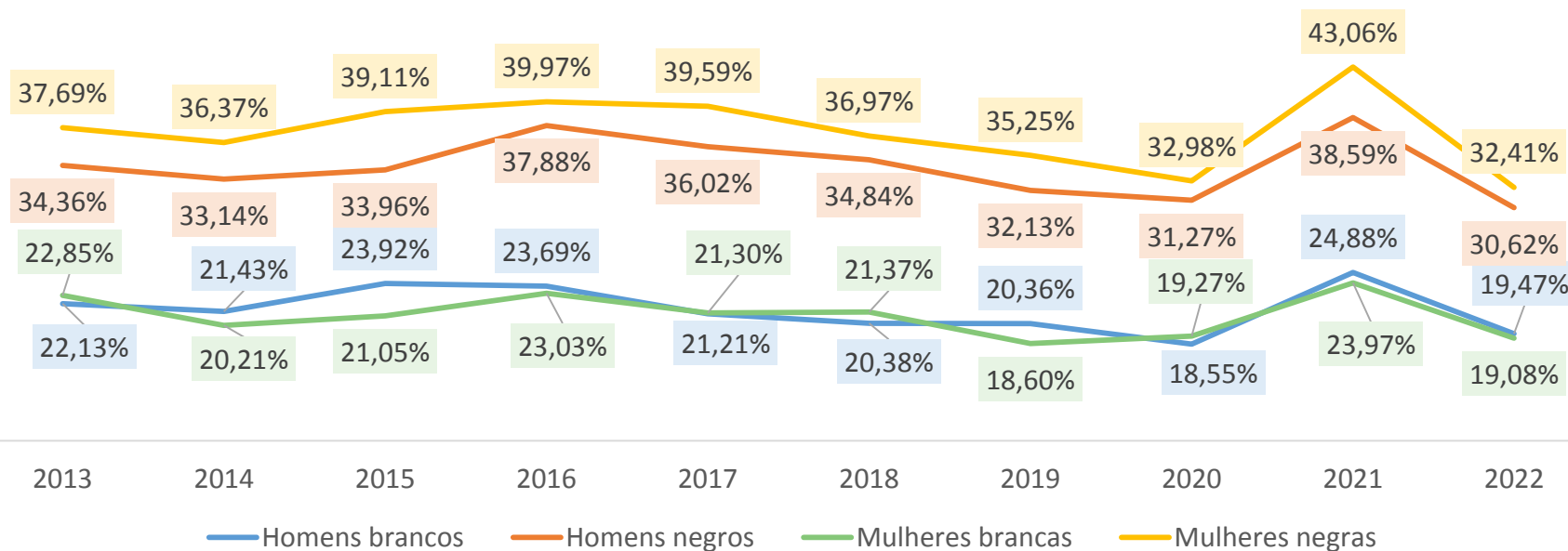
Taxa de desocupação: pessoas brancas e negras, Brasil e Estados, 2022

O Ranking foi elaborado tomando como referência a taxa de desocupação das pessoas negras. Em 2022, o ES ocupava a 11ª posição entre os Estados com menor taxa, com 18,3% de pessoas negras desocupadas, enquanto a taxa entre pessoas brancas foi de 6%.



Taxa de pobreza: homens brancos e negros, mulheres brancas e negras, ES (2013-2022)

No gráfico ao lado percebe-se que a taxa de pobreza entre homens e mulheres negras supera os percentuais para homens e mulheres brancas. Entre eles, mulher negra representa as maiores taxas de pobreza em todos os anos.



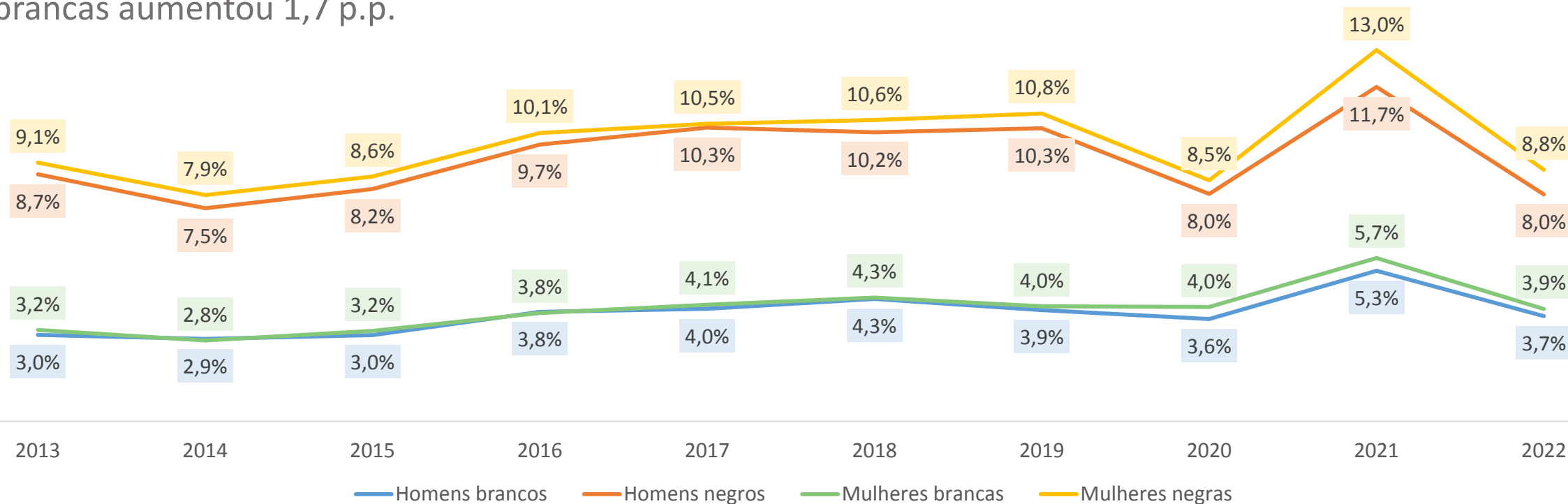
Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual 2013-2022.

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN.

Linha de pobreza R\$ 665,02 per capita em valores de 2022.

Taxa de extrema pobreza: Homens brancos e negros; Mulheres brancas e negras, ES (2013-2022)

No caso da extrema pobreza no Espírito Santo, analisando a série história de 2013 a 2022, é possível perceber que homens e mulheres negras também possuem as maiores taxas. De 2020 para 2021, a taxa de mulheres negras na extrema pobreza aumentou 4,5 pontos percentuais, enquanto de mulheres brancas aumentou 1,7 p.p.



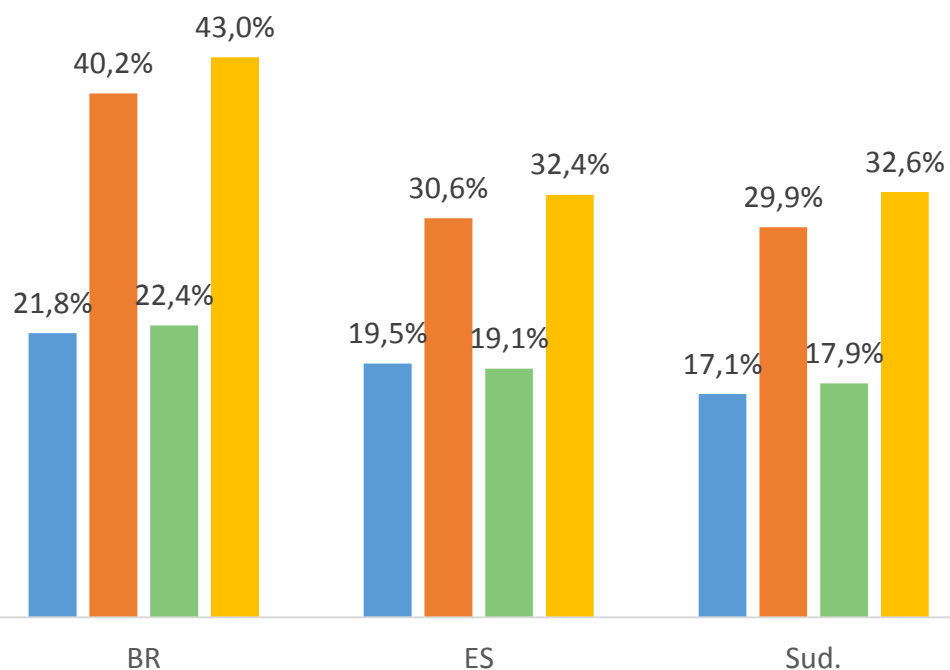
Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual 2012-2022.

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

Linha de extrema pobreza R\$ 208,73 per capita em valores de 2022

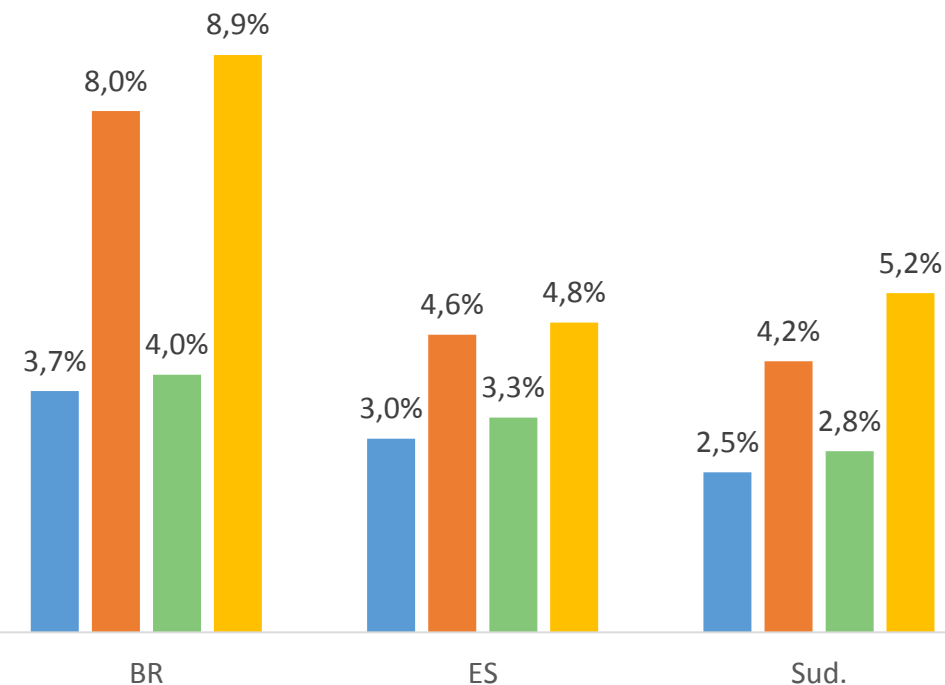
Pobreza e ext. pobreza: Homens brancos e negros; Mulheres brancas e negras, Brasil, Sudeste e ES, 2022

Taxa de pobreza, Brasil, Sudeste e ES, 2022



Os gráficos mostram que as pessoas negras são maioria tanto na pobreza quanto na ext. pobreza, nas três regiões, com destaque para a mulher negra, que ocupa a base da vulnerabilidade e desigualdade de renda.

Taxa de Extrema Pobreza, Brasil, ES e Sudeste, 2022



■ Homens brancos ■ Homens negros
■ Mulheres brancas ■ Mulheres negras

■ Homens brancos ■ Homens negros
■ Mulheres brancas ■ Mulheres negras

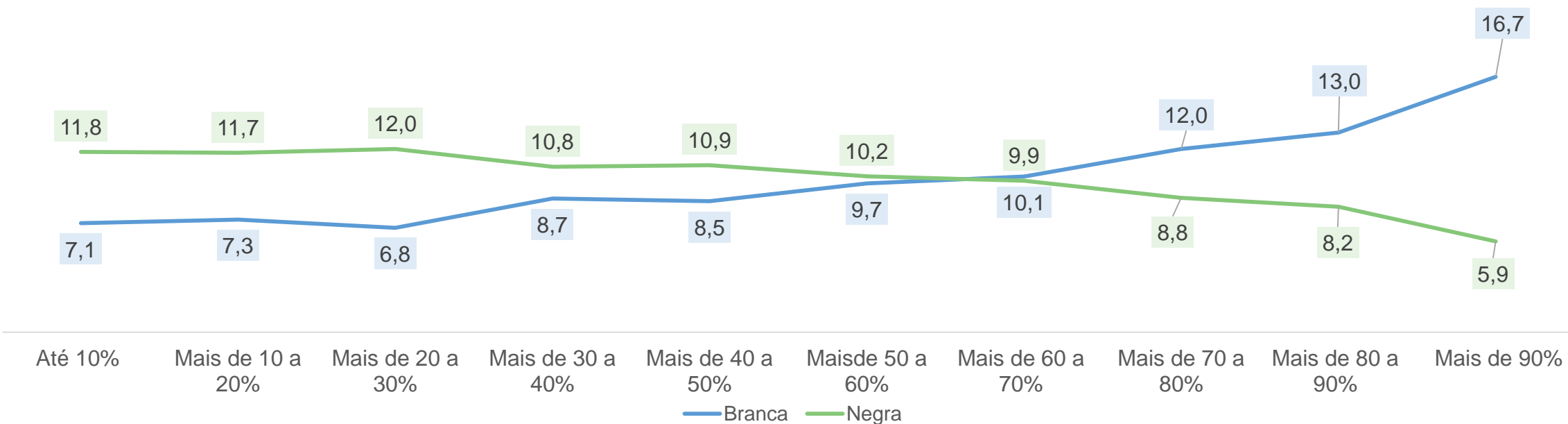
Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual, 2022.

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

Linha de pobreza R\$ 665,02 per capita em valores de 2022. Linha de extrema pobreza R\$ 208,73 per capita em valores de 2022

Rendimento mensal domiciliar *per capita*, Espírito Santo, 2022

O gráfico abaixo detalha a desigualdade entre brancos e negros no Espírito Santo. Os dados relativos a 2022, divididos em faixas de rendimento mensal domiciliar *per capita* em ordem crescente, mostra que, entre os 10% mais pobres, o percentual de negros (11,8%) é superior ao de brancos (7,1%). Em contrapartida, entre os 10% mais ricos os brancos são a maioria (16,7%), enquanto os negros representam 5,9%.

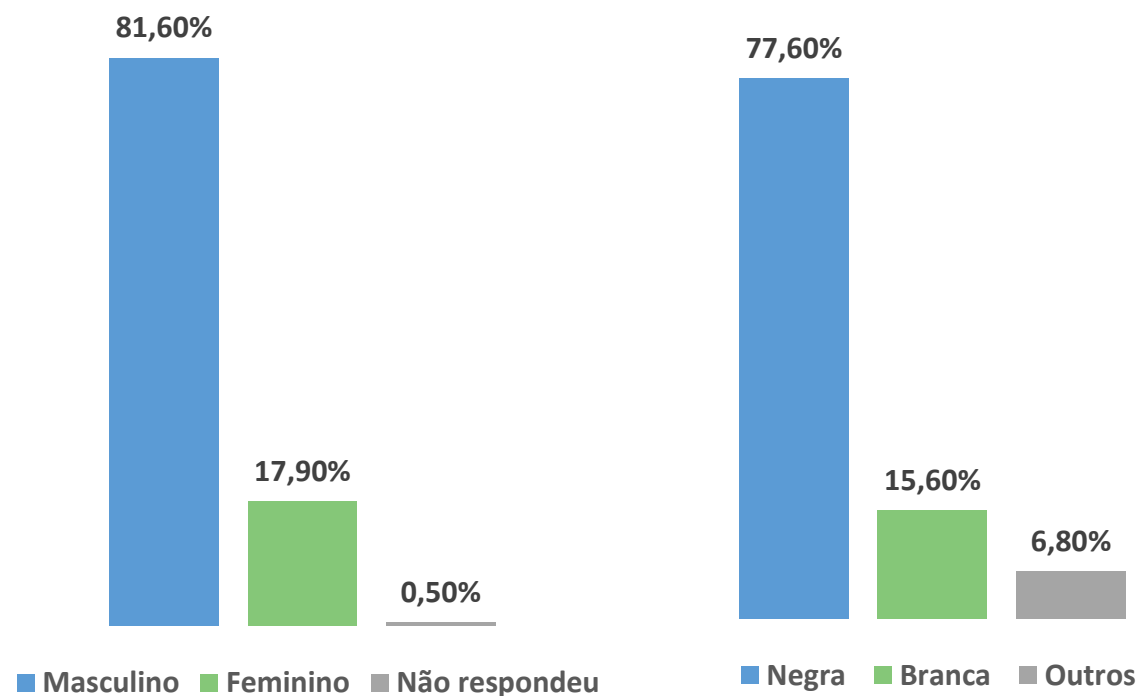


Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual, 2022.

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

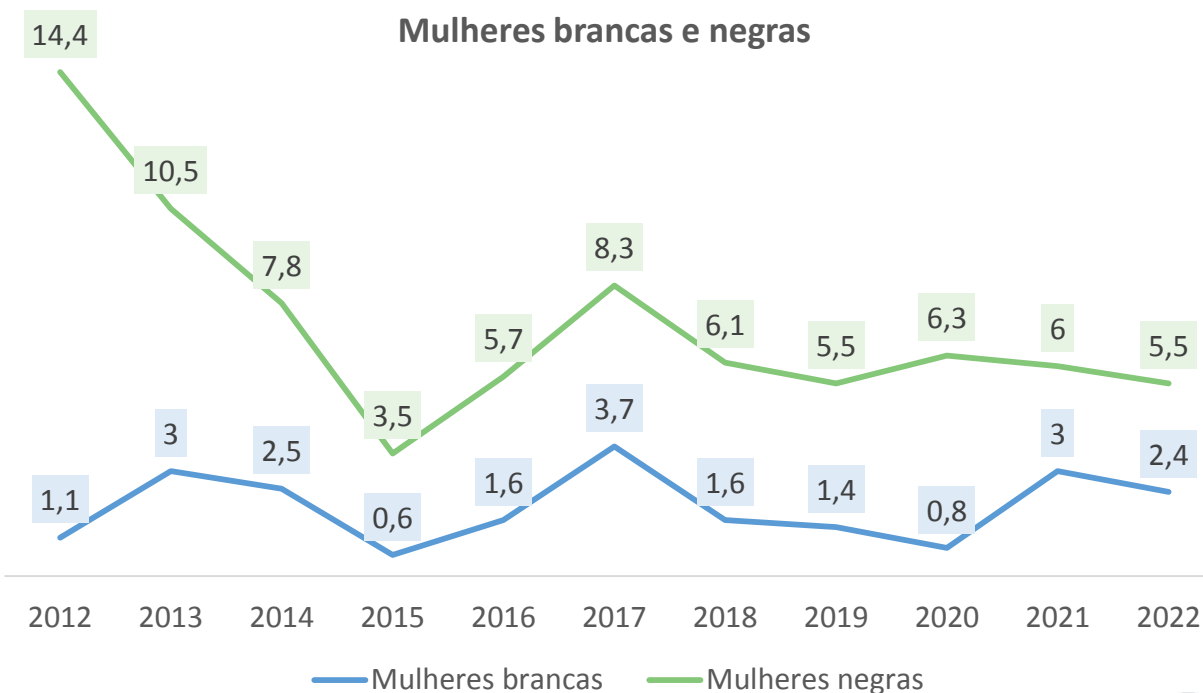
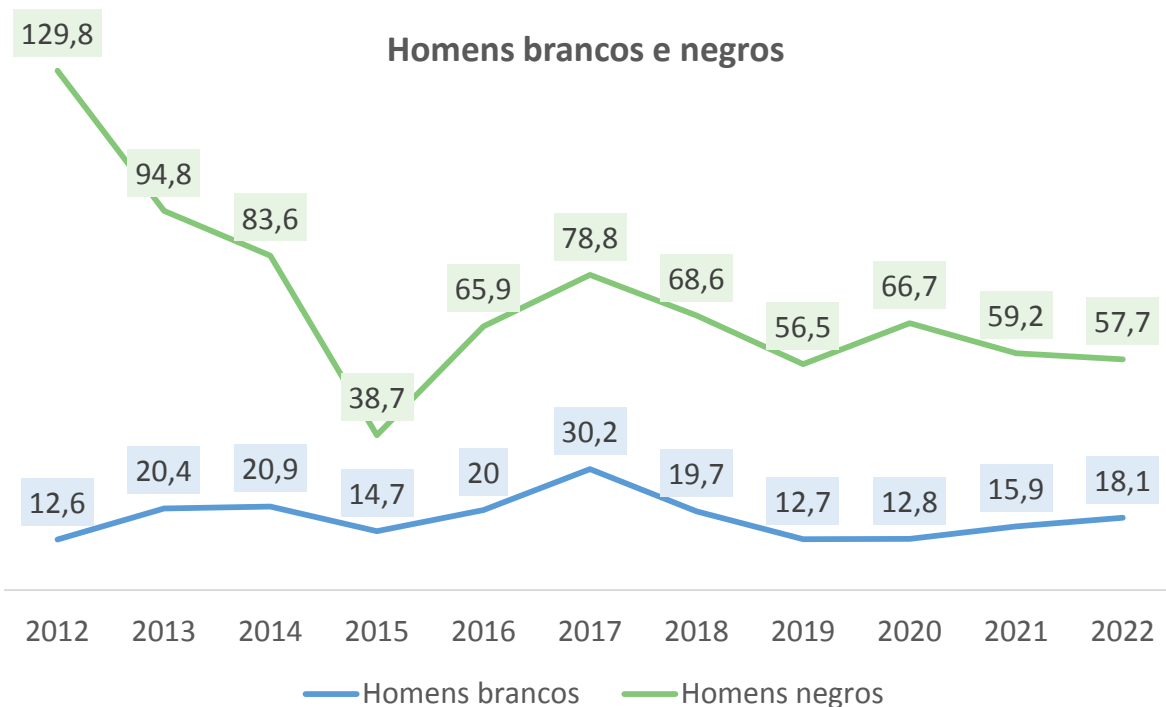
População em Situação de Rua - PSR

Segundo a pesquisa realizada pelo IJSN (2018), a maior parte da PSR é composta por homens negros. Este fato é uma das consequências históricas da escravidão que ocorreu no Brasil, um dos fatos responsáveis pela grande desigualdade racial, vide os indicadores de pobreza, extrema pobreza, taxa de homicídios, entre outros. É um longo processo histórico de exclusão da população negra do acesso à garantias e direitos. Como exemplos tem-se o processo de urbanização/higienização, que expulsou os negros dos grandes centros, empurrando-os para as áreas marginais das cidades, no início do século XX.



Taxa de homicídios* por mil pessoas, homens negros e brancos, mulheres negras e brancas, ES, 2012-2022.

Percebe-se no gráfico abaixo que a taxa de homicídios para homens negros corresponde a maioria do total, assumindo a maior taxa (129,8) em 2012, 117,2 pontos por cem mil pessoas acima de homens brancos (12,6) para o mesmo ano. No caso de mulheres negras, a maior taxa (14,4) é do ano de 2012, estando 13,3 acima de mulheres brancas (1,1) para o mesmo ano (2012). Apesar da série histórica mostrar uma tendência de queda, as taxas para homens e mulheres negras ainda se mostram superiores aos dados das pessoas brancas.



* Há uma limitação na precisão desses dados, pois o preenchimento racial não é campo obrigatório.

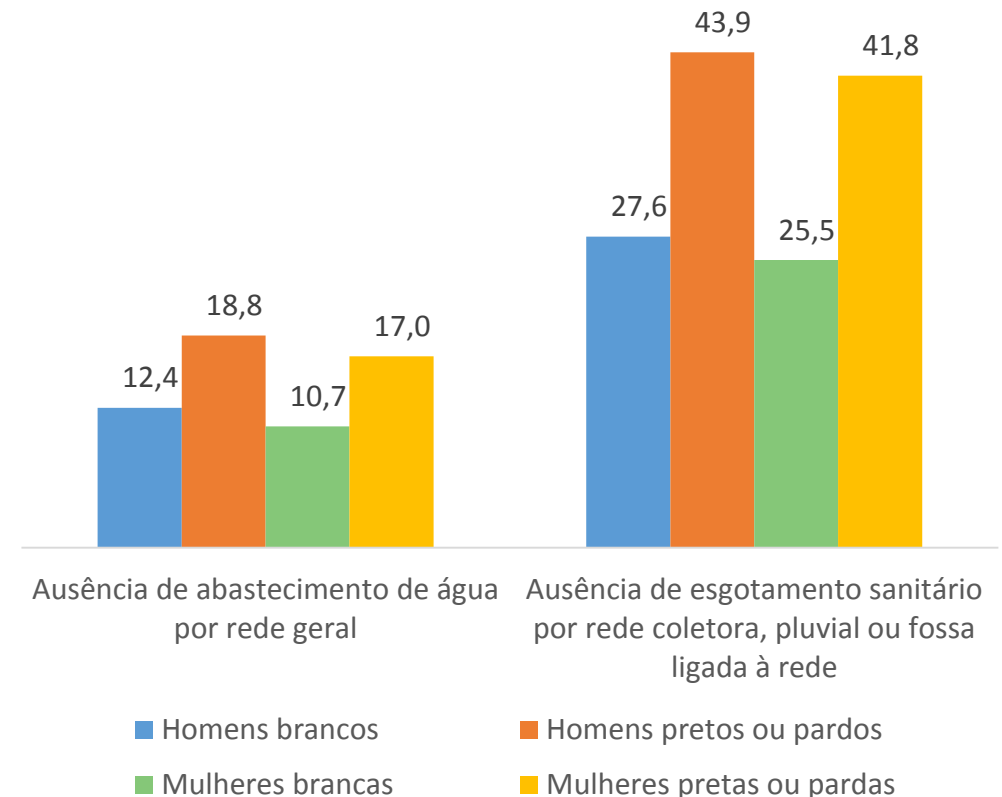
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, acumulado de primeiras visitas, exceto 2020-2021, acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de Covid-19.

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN.

Racismo ambiental

- São impactos ambientais que recaem de forma desproporcional sobre as populações mais vulneráveis, que historicamente são mulheres, negros, os pobres e as comunidades tradicionais. (Pacheco, 2006);
- Segundo dados do Relatório “Conflitos no Campo no Brasil” da Pastoral da Terra, somente em 2022, dos 18 conflitos no campo, 9 envolviam 274 famílias quilombolas e 317 famílias indígenas. Todos abrangiam a apropriação de recursos naturais por grandes indústrias;
- O gráfico ao lado mostra que tanto no abastecimento de água quanto no esgotamento sanitário, a ausência desses serviços é maior para homens e mulheres negras.

Proporção de pessoas residindo em domicílios sem acesso aos serviços de saneamento básico, 2018 (por mil pessoas)



Referências

GONZÁLEZ, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 233-244.

JESUS, Victor de. Racializando o olhar (sociológico) sobre a saúde ambiental e saneamento da população negra: um *continuum* colonial chamado racismo ambiental. Revista Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 29, n. 2, 2020.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59>>. Acesso em: 16/11/2023.

Comissão Pastoral da Terra. Conflitos no Campo Brasil 2022. Goiânia: CPT Nacional, 2023.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

GOVERNADOR

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA

Ricardo Ferraço

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO

SECRETÁRIO

Álvaro Rogério Duboc Farjado

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

DIRETOR PRESIDENTE

Pablo Silva Lira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Pablo Medeiros Jabor

DIRETORIA DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

Antônio Ricardo Freislebem

DIRETORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Katia Cesconeto de Paula

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS SOCIAIS

Sandra Mara Pereira

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Edna Moraes Tresinari

COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICA

Letícia Maria Gonçalves Furtado

NÚCLEO DE ESTUDOS EDUCACIONAIS

Kiara de Deus Demura



Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia
e Planejamento